

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR INTERINO
DR. JAIME FERREIRA



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 3-N.º 65-7 DE OUTUBRO-1993



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º
4740 ESPOSENDE
Tels: 053-965198
Tel Mov: 0676 753164
Fax: 053-965199

ESPECTACULAR FESTA DOS PESCADORES

Conforme havíamos noticiado no último número, realizou-se no passado Domingo, dia 3, a 1.ª Grande Festa dos Pescadores do Concelho de Esposende.

Nem o tempo chuvoso desanimou a classe. Os pescadores de Apúlia, desembarcaram perto do antigo Club Náutico, e com os seus barcos engalanados em que traziam a Senhora da Guia, juntaram-se aos de Esposende no Cais do Salva Vidas.

Seguiram em procissão rio acima, com a Catraia «Sta. Maria dos Anjos» transportando o apóstolo S. Pedro, como invocação dos pescadores de Esposende, e ao lado, também à frente, a Senhora da Guia, num vistoso barco enfeitado a preceito e, seguidos de numerosos barcos embandeirados.

Coisa nunca vista, pelo menos não se conhecem quaisquer referências, foi o encontro com

A CIDADE NA OBJECTIVA

Manuel Monteiro em Esposende lança candidato do C.D.S./PP

PS local, faz apresentação pública do candidato à Câmara

SEM FRONTEIRAS

Acordo com o Ministério da Educação para instalação de uma Escola Profissional em Esposende.

VIVER A LÍNGUA

«Crimes Dum Usurário»

DESPORTO EM NOTÍCIA

Esposende segue em frente na Taça de Portugal

ACTUALIDADE

O efeito de uma Bomba Atómica sobre o Concelho de Esposende



as imagens da Senhora da Barca do Lago, de Gemeses, e da Senhora da Bonança, de Fão, com as imagens que partiram de Esposende.

Inédito. Presenciado por milhares de pessoas, que resistindo à chuva miudinha não quizeram perder o espectáculo. Aliás, no Cais do Salva Vidas estavam centenas de pessoas a assistir «à largada» da procissão que iria até à Ponte.

Com a Banda de Antas a tocar e os foguetes a estrear, atracaram as embarcações junto ao areal dos antigos Estaleiros de Fão, onde as sagradas imagens foram levadas para o toldo onde estava montado o altar, e onde se realizaria a missa Campal. Cerca do meio dia, o Reverendo Arcipreste, Padre Vilar deu início ao acto litúrgico, e na homilia referiu-se aos Homens do Mar

(Continua na pág. 3)

no farol de esposende a melhor publicidade

MANUEL MONTEIRO EM ESPOSENDE LANÇA CANDIDATO DO C.D.S./PP



A 1.ª presença do líder do C.D.S./PP na cidade de Esposende surgiu com um atraso significativo, como aliás é hábito dos políticos, devido às visitas extra programa efectuadas aos centros de dia do concelho.

A reunião que juntou mais de meia centena de simpatizantes, tinha por meta a apresentação do candidato do partido à Presidência da Câmara bem como à Assembleia Municipal tendo contado para tal com as presenças do líder, Dr. Manuel Monteiro e do presidente da distrital de Braga; Dr. António Pedras.

O Dr. Francisco Cubelo Soares, merecedor dos mais altos elogios por parte de António Pedras, pôde num sintético discurso fazer ver aos seus apoiantes a razão da sua candidatura à Presidência da Câmara, mesmo que para isso necessitasse de uma constante comparação da sede do concelho a uma freguesia vizinha.

Não obstante a presença do líder e do candidato à Câmara, o presidente da comissão política concelhia de Esposende acabou por ofuscar as declarações dos restantes intervenientes, uma vez que o seu depoimento se baseou na análise, por vezes directa, da actuação do actual Presidente.

O Dr. Manuel Monteiro, um tanto ou quanto desconhecedor da realidade local, limitou-se a idealizar o binómio Autarquia - Governo e ainda lançar um repto aos presentes para que saibam distinguir...

António Pedras, fez saber os presentes que, Manuel Monteiro, antes do início da campanha, no dia 16 de Outubro em Braga estará presente num encontro com todos os autarcas dos treze concelho do Distrito.

PELA RIBEIRA

ESTALEIROS A LABORAR EM PLENO



As três quilhas ao alto

Mais três quilhas de outros tantos barcos de pesca artesanal, vulgo traineiras, acabam de ser assentes nos Estaleiros de Esposende.

Encomendadas por armadores da Póvoa e Vila do Conde, estas embarcações têm o comprimento de 14 metros e destinam-se à apanha de ameijoas por processos modernos altamente sofisticados. A construção das três embarcações, cujos cascos custarão à volta de 30.000 contos, demorará cerca de um ano.

Para além das novas construções, a «carreira» está sempre ocupada com barcos para pequenas reparações e pinturas, o que tem dado um movimento desusado a este Estaleiro cujo prestígio já se impôs no quadro da construção e reparação naval.

Segundo soubemos há já contactos para futuras encomendas.

SINAIS, TRÂNSITO A MAIS COM VIAS A MENOS

A cidade sofreu, nos últimos dias, alterações significativas na postura do trânsito. Não iremos aqui julgar se o que foi alterado, foi ou não bem alterado, tanto mais quando toda a alteração se baseou no estudo de um especialista na matéria a prestar serviço na C.M.E.



Apenas nos interrogamos se a abundância de sinais de trânsito, agora patente nas ruas da cidade, nomeadamente de circulação proibida em determinado sentido, pretende fazer sentir a ideia de um centro com menos trânsito motorizado.

Contudo, permitam-nos a ousadia de lembrar que os órgãos de comunicação social existem também para comunicar com a devida antecedência alterações do género.

P.S. — Apresentação de Candidatos



Na presença de cerca de uma centena de simpatizantes, membros da concelhia e deputados na Assembleia da República pelo distrito de Braga, o P.S. local fez a apresentação pública dos candidatos à presidência da Câmara e da Assembleia Municipal.

De entre vários oradores, o Dr. Gualdino Silva, presidente da comissão política concelhia de Esposende, declarou estar convicto da vitória do partido socialista, salientando, entre muitos outros factores, o acréscimo significativo de votos atingido pelo partido nas últimas eleições autárquicas, devido ao perfil do então candidato, Dr. Juvenal Silva.

Segundo este dirigente vive-se actualmente, no concelho, um clima de medo em ser oposição e onde os favores políticos são prática habitual; tendo exemplificado com o aliciamento que é feito aos pescadores com falsas promessas de emprego na C.M.E.

O Dr. Fernando Moniz, presidente distrital de Braga, salientou o importante papel dos autarcas no contexto da vida do nosso país. Durante o seu discurso teceu críticas ao actual presidente da Câmara de Esposende.

Afirmou, por último, ir o P.S. vencer a Câmara de Cabeceiras de Basto e estarem criadas as condições para o mesmo suceder em Esposende.

O Dr. Juvenal Silva, agora candidato à presidência da Assembleia Municipal, após ter inumerado as razões da sua candidatura, agradeceu aos elementos do partido, que actualmente ocupam lugar na Assembleia Municipal, enaltecendo o papel por eles desenvolvido.

Por último, o Dr. Manuel Beirão, candidato à presidência da Câmara, disse «só se entender a missão do político se esta fôr para servir e nunca se o político estiver na política para se servir a ele próprio», indo mais longe na sua afirmação, declarou que «é o que actualmente se passa em Esposende».

O candidato assumiu ser o P.S. em Esposende uma clara alternativa ao poder mostrando-se, assim, convicto de que o partido irá ter elementos na Câmara.

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO EM ESPOSENDE

Integrada, na empreitada de construção da nova Escola Preparatória de Esposende está a decorrer a obra de renovação e ampliação do Pavilhão Gimnodesportivo.

A obra consiste no aumento das medidas do recinto de jogo, demolindo-se para tal os actuais balneários e passando o Pavilhão a possuir medidas para competições oficiais, nomeadamente ANDEBOL.

Para além da alteração referida, será ainda substituído o piso, construída uma bancada na ala norte do Pavilhão, e, já para além da estrutura actual, com capacidade para mais de 300 espectadores, balneários novos por baixo da bancada e um bar.

Em consequência das obras, toda a fachada e cobertura será alterada e melhorada.

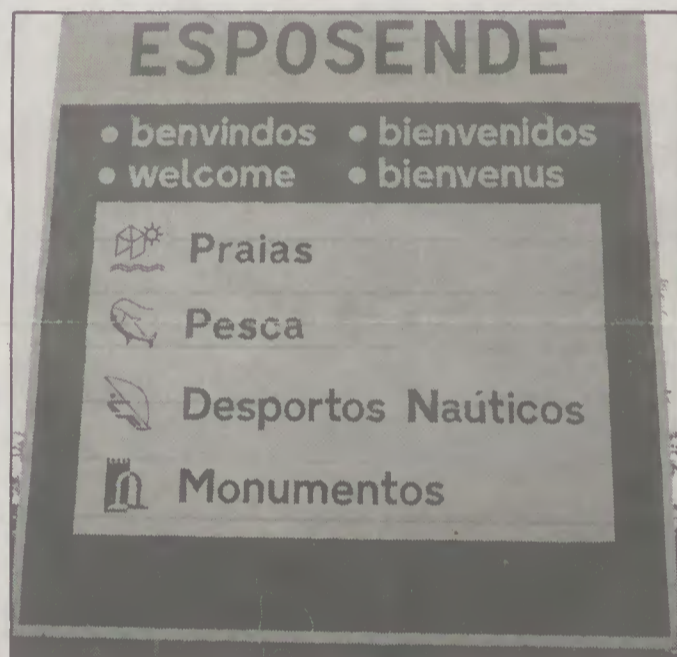
Apesar do transtorno que tais obras, juntamente com a construção da nova Escola Preparatória, causa aos professores e alunos, julgamos que valerá a pena este sacrifício.

FORUM SOBRE O TURISMO

O Forum Esposendense vai levar a cabo uma série de iniciativas decorrentes da aprovação do Plano Director Municipal do Concelho de Esposende.

Assim, tendo em conta o Quadro Estatístico de Desenvolvimento do P.D.M. de Esposende, que aponta para a aposta em três sectores: indústria, agricultura e turismo, sem predominância clara de qualquer um deles sobre o outro, o Forum decidiu, promover uma série de encontros sobre aqueles temas.

Desse modo, promoverá na Páscoa de 1994, o «Forum Turismo de Esposende» onde a presença de repu-



tados especialistas na área do Turismo, poderão ajudar a encontrar pistas para o desenvolvimento do sector no nosso concelho.

O «Forum Agricultura de Esposende», e o «Forum Indústria de Esposende», serão objecto de agendamento a divulgar oportunamente.

Pensa a Direcção do Forum Esposendense, que dessa forma estará a contribuir para o desenvolvimento e progresso deste Concelho, e para a participação da Comunidade no desenvolvimento da sua terra.

MINISTRO MARQUES MENDES VISITA CONCELHO E PRESIDE A INAUGURAÇÕES

O Ministro Adjunto Luís Marques Mendes, presidirá no próximo domingo dia 10 de Outubro, a várias inaugurações no concelho de Esposende.

A visita terá início em Rio Tinto, onde pelas 14,30 horas será inaugurado o Centro Cívico e Junta de Freguesia.

Uma hora depois terá lugar a inauguração da Estação de Tratamento de Água no Marachão-Rio Tinto, obra orçada em mais de duzentos mil contos, e primeiro equipamento do género no concelho.

Pelas 17,00 horas será a vez da inauguração da extensão do Centro de Saúde em Belinho.

FESTA DE ANTIGOS ESCUTEIROS

A Comissão Organizadora solicitou que informássemos que a festa ficou adiada para o dia 16 de Outubro.

JANELA AGRO-PECUÁRIA

PARTICULARIDADES NUTRITIVAS DO IOGURTE

Por: José Alexandre Losa (Eng.º Téc. Prod. Animal)

Desde os tempos remotos que o iogurte é conhecido e apreciado tendo a fórmula da sua confecção passado de geração em geração, com constantes adaptações, até aos nossos dias. Com várias alterações possíveis consoante os hábitos e gostos das populações, o iogurte apresenta em cada país um tipo genuíno, embora com características comuns.

Ele representa um produto bastante agradável, com elevado valor nutritivo (fonte de proteínas e da melhor qualidade, hidratos de carbono, gorduras, vitaminas A e B 2 cálcio e fósforo) e de fácil digestão, sendo uma boa alternativa para quem (sobretudo as pessoas mais idosas) já não possui a capacidade enzimática para digerir o leite simples, mas continua a necessitar dos nutrien-

tes por ele veiculados.

O valor do iogurte na dieta humana é determinado pelo valor do leite que o originou. No entanto, a característica principal do iogurte tem a ver com o facto de ser um produto vivo uma vez que a flora viva específica pode resistir no tubo digestivo, opondo-se ao desenvolvimento de uma flora de putrefacção e aumentando a biodisponibilidade de cálcio. Por outro lado, consumir iogurte é particularmente recomendado às pessoas intolerantes ao leite por deficiência em lactase (as pessoas deficientes em lactase não podem digerir a lactose, a qual, quando ingerida provoca perturbações intestinais com diarreias e flatulências) acumulação de ar ou gases no estômago ou intestino e todas aquelas que têm necessidade de



digerir um produto lácteo facilmente digestível.

Consumindo iogurte, rico em enzimas e estimulante da lactase intestinal, poder-se-á, eventualmente, passar para a ingestão de leite em natureza com muito menos possibilidades de rejeição orgânica.

Se a estes factores adicionarmos a necessidade que as crianças têm em

beber no mínimo 2 dl de leite por dia, para terem um crescimento harmonioso e desenvolverem todas as potencialidades com que nascem, então talvez o hábito de beber leite e seus derivados constituam um complemento da acção educativa, um símbolo de valores nutritivos ideais.

ESPECTACULAR FESTA DOS PESCADORES

(Continuação da 1.ª página)

e à sua Fé, ao seu sacrifício e à sua tenacidade: aos seus valores morais e à sua devoção à Virgem.

Terminou abençoando a Classe e pedindo às autoridades que se não esquecesse daquela gente.

Acabada a Missa, seguiu-se o almoço com os convidados. Logo após, procedeu-se à Homenagem aos «Homens e Mulheres do Mar de ontem e de hoje».

Não foram esquecidos os Capitães; os Pilotos e os Marinheiros; os Pescadores mais velhos; os construtores navais; os carpinteiros da Ribeira; as mulheres pescadeiras (com cédula marítima); as regateiras; as associações ligadas à Pesca e ao Mar; os homens do Rio; os desportos náuticos; a canoagem, as antigas equipas de remo; os marinheiros do Navio do Fio.

Há hora que fechamos esta edição, continua a Festa e segundo ouvimos através da Rádio de Esposende, pela voz do Álvaro Maio que também não perde estas coisas, a festa continua rija. O Zé Praia vai «atacar» com o seu reportório depois de já terem actuado «os Sargaceiros de Apúlia».

A Festa vai continuar noite dentro até cumprir-se o programa.

Por manifesta falta de espaço, não nos é possível dar mais pormenores ou tecer comentários. Ficarão para a próxima edição deste jornal.

ESCOLA PROFISSIONAL DE ESPOSENDE

A Câmara Municipal de Esposende e o Ministério da Educação celebraram um acordo para a instalação de uma Escola Profissional em Esposende.

Trata-se de uma instituição escolar de carácter concelhio, que no presente ano lectivo irá arrancar com os cursos de Mesa e Bar, na área do Turismo, que irão funcionar na Escola Amorim Campos, em Fão.

No futuro espera-se o alargamento a outros cursos que poderão ser a área do Turismo ou de outras áreas com interesse para o concelho.

A localização dos respectivos pólos será tomada em conta em função da adequação da localidade ao Curso a instalar.

Os alunos da Escola profissional, para além da formação específica na área do Curso que frequentam, terão uma formação idêntica à dos alunos a frequentarem o ensino secundário, sendo, naturalmente reconhecidos pelo Ministério da Educação.

CAVACO SILVA EM ESPOSENDE

O Primeiro Ministro, Prof. Cavaco Silva, visitará Esposende no próximo dia 16 de Outubro.

Ainda não é conhecido o Programa da visita, no entanto, Farol de Esposende está em condições de revelar que um dos actos a ter lugar será a inauguração da Pousada da Juventude, junto do Bom Jesus em Fão.

SEGURADORA INTERNACIONAL

DEPARTAMENTO COMERCIAL

SELECCIONA COLABORADORES PARA A ÁREA DE ESPOSENDE

EXIGIMOS:

- MÍNIMO 9.º ANO DE ESCOLARIDADE OU EQUIVALENTE
- IDADE NÃO INFERIOR A 23 ANOS
- GRANDE CAPACIDADE DE TRABALHO
- VERDADEIRA AMBIÇÃO
- FACILIDADE DE COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO
- BOA APRESENTAÇÃO

OFERECEMOS:

- ELEVADO NÍVEL DE RENDIMENTOS
- FORMAÇÃO TÉCNICA PROGRAMADA E PERMANENTE
- APOIO DIRECTO NA PRÁTICA
- PROJECTO DE CARREIRA NOS QUADROS DA EMPRESA

DAMOS PREFERÊNCIA:

- DESEMPREGADOS / AS
- PROCURA 1.º EMPREGO
- GRANDE DISPONIBILIDADE

Carta com «CURRICULUM» a este Jornal ao n.º 50

Zendinformática

GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef. / Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE

CORPO DE ANIMAÇÃO CONSTROI SEDE EM MARINHAS

Associação Juvenil Corpo de Animação de Marinhas, encontra-se a construir a sua sede social.

O edifício será implantado em terreno propriedade da Junta de Freguesia de Marinhas, que para o efeito cedeu o direito de superfície do mesmo à Associação.

Recorde-se que o prédio em causa está a ser participado pelo Ministério da Juventude, na sequência de um Protocolo assinado aquando da visita a Marinhas do Ministro Adjunto Dr. Luís Marques Mendes, contando ainda com o apoio financeiro da Câmara Municipal.

O novo edifício irá permitir uma utilização polivalente, e comportará um pequeno arranjo urbanístico na frente para a Rua, com a criação de lugares para estacionamento, numa zona de Marinhas (junto ao Salão Paroquial) onde o estacionamento constitui um sério problema.

Aliás, julgamos que a integração de Marinhas na cidade deve levar a maiores cuidados na urbanização da Freguesia, nomeadamente no que respeita ao alargamento e construção de novas vias, pois o crescimento de construções fará progressivamente a homogeneização da cidade entre as Freguesias de Santa Maria dos Anjos de Esposende, Marinhas e a parte de Gandra que integra a cidade.

CURSO DE LÍNGUA INGLESA

Acabam de chegar de Inglaterra os resultados dos exames da Universidade de Cambridge.

Todos os alunos que se candidataram a este exame através do English Centre de Esposende passaram, tendo obtido assim um diploma que lhes dá vantagens importantes no mundo académico e do trabalho.

Estão pois de parabéns:

SANDRA PATRÍCIA REIS
CARLA ALEXANDRA FLORES
SÓNIA CARINA BRANCO
TELMA CATARINA SANTOS
MÓNICA FILIPA PEREIRA

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 65 de 7 de Outubro de 1993

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«BÚFALO — INDÚSTRIA HOTELEIRA, LDA»

N.º de Matrícula: 00551

N.º de Identificação de pessoa colectiva: 503 014 699

N.º de Inscrição: 00001

N.º e data de Apresentação: 04 93/06/30

Mário Neiva Losa, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre JOSÉ MARINO MORGADO PRIEGUE, c.c. Maria Francelina Penarroios Priegue, na comunhão de adquiridos, res. Lugar do Paço, Gandra, Esposende e BENJAMIM FERNANDO DA COSTA, c.c. Isabel Maria Leite Pires Costa, na comunhão de adquiridos, res. lugar de Devesa, Tregosa, Barcelos, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma **Búfalo — Indústria Hoteleira, Lda**, e tem a sua sede na Rua dos Bombeiros, na vila e concelho de Esposende.

Parágrafo Único — Sem necessidade de prévia deliberação social, pode a gerência transferir a sede da sociedade dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, podendo igualmente criar sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação.

ARTIGO SEGUNDO — O objecto social consiste na exploração de pensões, residenciais, restaurantes, cafés, bares, cervejarias, pastelarias, esplanadas e outros locais de alojamento de comidas e bebidas.

ARTIGO TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e está dividido em duas quotas iguais de valor nominal de duzentos mil escudos, pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios **Benjamim Fernando da Costa** e **José Marino Morgado Priegue**.

Parágrafo Primeiro — Por deliberação social, poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, cujo montante global nunca poderá exceder vinte mil contos.

Parágrafo Terceiro — Quando as prestações suplementares de capital se destinarem a amortização de uma quota, as mesmas serão realizadas pelos sócios titulares das restantes quotas, na proporção dos seus valores, excluído o valor da quota a amortizar.

ARTIGO QUARTO — a transmissão de quotas, total ou parcial, entre vivos, é livre quando adquirente seja também sócio ou a própria sociedade, a transmissão a estranhos, bem como a oneração de qualquer quota, carece do consentimento da sociedade, a prestar em Assembleia Geral em que o respectivo titular não pode votar.

Parágrafo Primeiro — Caso não seja prestado o consentimento e a quota esteja há mais de cinco anos na titularidade do cedente, este poderá pedir a sua exoneração de sócio, devendo a sociedade adquirir a sua participação social, cujo valor será calculado nos termos do artigo seguinte.

Parágrafo Segundo — Os sócios não cedentes poderão exercer o seu direito de preferência relativamente à cessão, no prazo de trinta dias após a deliberação que conceda o consentimento da sociedade para a mesma.

ARTIGO QUINTO — A sociedade poderá proceder à amortização de qualquer quota, em caso de morte, divórcio ou separação do seu titular, bem como em caso de penhora em processo executivo ou liquidação de patrimónios a que não haja sido deduzida oposição ou que, tendo esta existido, venha a improceder.

Parágrafo Primeiro — A sociedade poderá ainda amortizar qualquer quota que seja transmitida ou onerada sem o necessário consentimento.

Parágrafo Segundo — A deliberação que decida a amortização de uma qualquer quota, deverá prever se, em consequência dela, as demais quotas são proporcionalmente aumentadas ou se a quota amortizada figurará como tal no balanço, podendo mais tarde ser deliberado que, com ela, sejam criadas uma ou mais quotas destinadas a serem alienadas.

Parágrafo Terceiro — O valor de qualquer quota, quando transmitida por morte, em consequência de amortização ou em caso de exoneração ou de exclusão de sócio, será o que resultar da média dos balanços aprovados relativos aos três exercícios mais recentes, acrescido dos fundos de reserva existentes.

Parágrafo Quarto — O valor da quota, determinado nos termos do parágrafo anterior, poderá ser pago em prestações iguais, no máximo de quatro e no prazo de um ano, após o vencimento da primeira, que ocorrerá trinta dias após a deliberação que decida a amortização.

ARTIGO SEXTO — A gerência da sociedade será exercida pelos gerentes designados nos termos deste artigo, a quem são conferidos poderes de gestão e representação.

Parágrafo Primeiro — A gerência da sociedade pertence aos sócios **Benjamim Fernando da Costa** e **José Marino Morgado Priegue**, que desde já são nomeados gerentes.

Parágrafo Segundo — A gerência será remunerada conforme for decidido em Assembleia Geral, podendo esta remuneração ser constituída, no todo ou em parte, por uma participação percentual nos lucros da sociedade.

ARTIGO SÉTIMO — A sociedade fica vinculada pela assinatura de dois dos gerentes, porém, para os actos de mero expediente, é suficiente a intervenção de um dos gerentes.

Parágrafo Único — Os gerentes que pratiquem actos ou subscribam documentos ou contratos para os quais não tenham, por si ou em virtude de procurador quem actuem, poderes bastantes, são responsáveis perante a sociedade por todos os prejuízos que derivem da sua actuação.

Está conforme o original
Numeradas de folhas uma a três.
Conservatória do Registo Comercial de Esposende,
aos 27 de Setembro de 1993.

O 1.º Ajudante
Mário Neiva Losa

OBRAS NA FOZ DO CÁVADO



Como a foto documenta, estão a decorrer junto à Foz do Cávado obras para a Construção de uma Praça que irá fazer a ligação entre a zona de estacionamento e o futuro parque ou área naturalizada.

Trata-se de um melhoramento de grande importância, pelo que traduz de recuperação de um dos mais belos locais do Concelho, e mesmo de toda a região.

COMISSÃO DE FESTAS DE S. JOÃO

RELATÓRIO DE CONTAS

ANO DE 1993

DESPESAS

Fogo (Ar, Rio e Cruzado)	1.322.184\$
Arraial	350.000\$
Banda Pátria	280.000\$
Marchas Populares	300.000\$
Conjunto Expomúsica	150.000\$
Banda Plástica	125.000\$
Serenata de Coimbra	150.000\$
Conjunto Nevada	200.000\$
Banda Golães de Fafe	450.000\$
Banda Visconde Salreu	340.000\$
Tipografia (Cartazes e programas)	480.000\$
Anjos	228.000\$
Zés Pereiras	100.000\$
Grupo Escuteiros de Milhazes	70.000\$
Aluguer de Palco	60.000\$
Seguro de Fogo	39.424\$
José Augusto Campos Azevedo (Tigelas) ..	17.250\$
Mário Meira Marques Henriques	66.000\$
Parte Religiosa	25.000\$
Aluguer de Andores	36.000\$
Refeições (banda e Zés Pereiras)	48.210\$
Flores para Andores	35.550\$
E.D.P.	45.992\$
Aluguer de Cordas	45.000\$
Despesas Diversas	22.885\$

SOMA

Peditório e Saldo do Ano Anterior

Saldo Negativo

AGRADECIMENTO: — A COMISSÃO DE FESTAS DE S. JOÃO, ao apresentar o seu relatório de contas, aproveita para agradecer às gentes de Esposende e População do Lugar de GOIOS e não só, a sua simpatia e reconhecimento por esta Comissão.

A COMISSÃO

ANTAS

«NEREIDES MARTINS»

MICHEL COSTA GRAVA MAIS UM LP

Depois de percorrer toda a França e apresentar shows principalmente para a emigração portuguesa naquele país, Michel Costa volta à sua Terra Natal, Antas, muito feliz por ter realizado um trabalho «consciente» no que diz respeito à divulgação da música portuguesa e também por ter contactado com nossos conterrâneos ajudando-os a recordar as alegrias e recuperar os va-



lores da nossa cultura, que naturalmente se perdem, com o passar dos tempos. Da bagagem do cantor

fazem parte dois LPs — «UM POUCO DE MIM e PALAVRAS EM SILÊNCIO», já à venda, e ainda, toda a produção para o terceiro lançamento, com o título — AMOR E POESIA.

Michel Costa, cantor e compositor, volta a Portugal convidado por uma editora para dirigir os estúdios de gravação, com sede em Lisboa, tel. 916 5688 e Fax: 916 1580.

COM «UM ANO» JÁ É CAMPEÃO

A Rio Neiva — Associação de Defesa do Ambiente é uma associação sem fins lucrativos, com personalidade jurídica, vocacionada para a defesa do ambiente e do património. Foi constituída por escritura Pública celebrada em 17 de Novembro de 1989. A sua área de intervenção abrange o vale do Rio Neiva e a zona litoral entre Castelo do Neiva e Apúlia.

Além de se preocupar com a poluição do rio e proteger a natureza a Associação pouco depois de ser fundada criou o departamento de canoagem, com o objectivo de ligar as crianças ao Rio e também para se interessarem na conservação da água.

Como acrescentou o seu Presidente Carlos Eduardo Viana, na primeira fase a canoagem era entendida como turismo náutico uma maneira recreativa de passar o tempo e partir daí, com a própria dinâmica do departamento e a imposição dos jovens, começamos a competir, depois inscritos na Federação Portuguesa de Canoagem.

A Escola no Verão

A escola de canoagem funciona há três anos com início a primeiro de Julho e término a 11 de Setembro, a partir daí, começam os treinos para aqueles que



O Presidente da Federação Portuguesa de Canoagem, Costa Gomes, entrega a Paulo Martins o prémio pela vitória na prova dos 2000 metros.

queiram pertencer a equipa da Associação. A escola de canoagem tem como objectivo formar o jovem e aproximá-lo à natureza, possibilitando o acesso ao desporto, um factor de formação humana e cívica, sensibilizá-los para a conservação da natureza e contribuir para a revolução dos factores de risco, que os jovens estão sujeitos.

A Rio Neiva — Associação de Defesa do Ambiente em cada departamento tem um conselho coordenador. A gestão do departamento de canoagem está a cargo de Filipe Meira Rolo, Manuel Lapeiro de Sá, Alcides Torres, António Caramalho e António Sinaré que no dia 12 de Setembro, levaram ao Rio Douro, zona de Arnelas, os jovens que entraram este ano para competirem pela primeira vez, num prova a nível nacional.

Paulo Martins Foi o Vencedor

Carlos Viana disse, «a nossa participação foi brilhante, o nosso atleta Paulo Martins, com apenas um ano de treinamento ganhou os 200 e os 2000 metros, a própria classificação por equipas ficou em segundo lugar, num total de 45 equipas, a nível nacional. Segundo lugar que traduz o bom comportamento dos nossos atletas.»

Sede Náutica

A sede da Associação funciona no edifício da Junta e o posto náutico agora é uma necessidade. Carlos Eduardo disse que vários contactos já foram feitos às entidades oficiais no sentido de conseguirem um espaço junto à Foz e está convencido que 94 «vamos ter a sede náutica», que além de apoiar a equipa de canoagem sirva também de equipamento de apoio à conservação ambiental e contínua e um pólo dinamizador de conservação da área.

O departamento conta no momento com 24 barcos conseguidos à custa de apoios e dos associados. O apoio do Clube Náutico de Fão tem sido muito importante no que diz respeito às técnicas de navegar. «Somos adversários na água e quando não competimos, nos ajudamos mutuamente.»

A associação tem no momento 40 crianças e para se inscrever basta falar com alguém do departamento.

PALMEIRA

«MONTERROSO»

AUTOCARRO JÁ EM SERVIÇO

No dia 19 de Setembro findo, como era da praxe e estava programado, o C.I.C. local apresentou ao público da freguesia a sua nova aquisição dum autocarro com 50 lugares e destinado ao serviço de toda a comunidade. Tal apresentação verificou-se no final das missas desse mesmo domingo, que todos puderam apreciar e depois disso tecer elogios à iniciativa.

Às 11,30 h, o Rev. Pe. Armindo P. Abreu, aproveitando o ensejo, benzeu a nova unidade adquirida e que já nas homilias tinha dado explicações e justificado o quanto de bom augúrio tal trazia para toda a comunidade e que desde há muito também estava nos seus pro-

pósitos de poder dotar a paróquia com este sistema, cuja Direcção do Centro Cultural veio culmar tal lacuna.

A referida viatura tem sido já utilizada com o Grupo Folclórico, com o DREF, com os interesses paroquiais, etc., enfim por tudo o que é comunidade. Palmeira de Faro, podemos afirmar categoricamente, com este brinde e conquista, ficou mais enriquecida no seu património. E não há reticências nas afirmações de quem tem olhos de ver.

Contudo, também sabemos haver sépticos e covardes, os mais despeitados e que também poderiam dar o seu contributo e serem úteis na vida; os que mandam es-

critos anónimos com remeentes simulacros de organismos por não terem coragem de serem honestos, os que detestam as obras conseguidas à custa de muito trabalho e canseiras, os derrotistas que não passam de simples vermes. Mas, esses, nem uma resposta merecem, pois não são mais que répteis rastejantes e venenosos e que um dia a sua cabeça será esmagada pela indiferença de todos aqueles que procuram construir OBRAS.

«Os cães ladram, mas a caravana passa!»

É que, os seus aziúmes (...) (ou ciúmes?) deixa-nos mal humorados!

Parabéns, uma vez mais, à Direcção de Intervenção Cultural.

OBRAS EM SANTO ANTÓNIO

Conforme temos vindo a anunciar (não a dar recados conforme alguém interpreta) as auto-construções e construções das Habitações Sociais de Santo António já decorrem em ritmo acelerado. É evidente que o local está a ser transformado numa espécie de «cidadela», onde o camartelo zumba e transforma o que outrora era ermo numa zona habitacional a preços bastante acessíveis.

Parabéns a todos aqueles

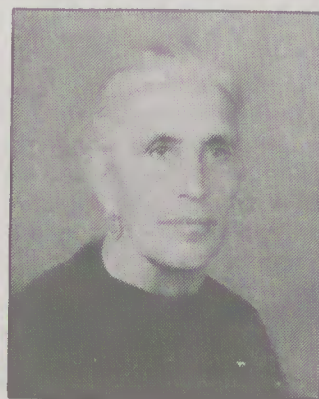
que souberam aproveitar esta dávida de poder adquirir a sua própria habitação.

Neste projecto de loteamento é instalada também a nova Sede da Junta, já em fase adiantada interna e que paulatinamente se vai concluindo com todos os pormenores estruturais a contento e de que aqui já temos relatado.

Contudo outros locais estão a pedir e reclamar clemência para urgente

solução. O recinto, por exemplo, da tradicional Fonte das Três Bicas, no lugar de Santa Baía, é um desses casos a reclamar protecção, pois está a tornar-se num local de pouco zelo e asseio.

A Autarquia está atenta e sabemos que preocupada, pelo que se espera para breve um pouco de atenção e mais higiene por parte da população para que tais recintos (fontes) se tornem em locais mais salúbres.



No dia 20 de Setembro, Amélia Pires Laranjeira, 91 anos de idade, faleceu, em

sua residência à rua da Fonte s/n, Lugar de Belinho, Antas. Viúva de António Fernando Gomes, há dez anos, deixa 9 filhos, 24 netos e 10 bisnetos.

Amélia (da Loura) apesar da idade, andava bem e só nos últimos 15 dias antes de morrer, uma doença grave se manifestou e os médicos nada lhe puderam fazer. A extinta Sra. morava com os filhos António, Cândida e Amélia, ainda solteiros. Os outros cinco filhos estão casados.

ÓBITO

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 65 de 7 de Outubro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim, Primeira Ajudante do mesmo Cartório.

CERTIFICO que, por escritura de 10 de Agosto de 1993, exarada a folhas 37, do livro n.º 61-B, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual, MANUEL PEREIRA RODRIGUES e mulher MARIA AMÉLIA GOMES DO CRUZEIROS, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Caniço, da freguesia de Belinho, deste concelho, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, de pinhal e mato, sito no lugar da Galguita ou Gagita, da freguesia de Belinho, deste concelho, com a área de oitocentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Adelaide Gonçalves Marques, sul Mário Pires Marques, nascente caminho e do poente com Eduardo Martins Fernandes de Sá, não descrito na Conservatório do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz respectiva em nome do outorgante marido sob o artigo 1171, com o valor patrimonial de mil novecentos e noventa e sete escudos, e o atribuído de DUZENTOS MIL

ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, administrando-o, pagando impostos, dando o modo de aquisição, de quem exercita direito próprio, pagando impostos, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, digo, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, pagando impostos, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada. Cartório Notarial de Esposende, dez de Agosto de mil novecentos e noventa e três.

A 1.ª Ajudante
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

BODAS DE PRATA

Em ambiente íntimo e familiar, comemoraram as suas «bodas de prata», pela celebração dos vinte e cinco anos de casados, no passado dia 29 e Setembro, o casal conterrâneo Manuel Augusto da Cruz Sampaio e Maria de Lurdes de Faria Lopes, do lugar de Faro e que durante esse quarto de século foi vivido cristamente e entrega a seus filhos.

Ao jubiloso casal e lar cristão formulamos votos de continuidade de vida plena de felicidades e norteando sempre o rumo do dogma do exemplo à sua prol (porque cada lar deve ser Escola, Igreja e Verdade) na família, para que efectivamente tal modelo ou modelos complementem a «responsabilidade de dar continuidade à Nova Evangelização». Que tal seja vivido não só num lar mas em toda a comunidade. Parabéns ao jubilado casal.

NOVO ASSINANTE

Solicitando-nos assinatura deste jornal «FAROL DE ESPOSENDE», porque acha ser um periódico com valiação informativa a nível concelhio, e não só, aderiu, ao lote de assinantes do nosso prezado amigo conterrâneo Manuel António Dias de Faria, Lugar de Eiradana, que pagou com 1.500\$00, e que agradecemos tal deferência.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Reuniu, como vem sendo habitual trimestralmente, no dia 2 deste mês e é determinado pela legislação, uma vez mais o Órgão Deliberativo que se inteirou de todos os assuntos respeitantes aos interesses da freguesia e relatados pelo Executivo.

APÚLIA

«A. FONSECA»

ANTIGAMENTE ERA ASSIM

Desde adolescente que «devoro» livros e jornais. Não terão conta os livros que já me passaram pelas mãos. Sinto prazer lendo. E esta ânsia leva-me, às vezes, a descobrir coisas «velhas», que relatam e retratam pessoas, fastos e factos de tempos idos, e que, irrisórios ou importantes são testemunhos de épocas e de casos, que ajudaram a escrever e a fazer a história desta terra.

Corria o ano de 1934, e a guerra já se anunciava ali ao lado, na vizinha Espanha. O País (Portugal), era governado por Salazar e pelo Marechal Carmona; na Câmara de Esposende, pontificava, suponho, o Padre Sá Pereira. Apúlia, pois é de Apúlia que se trata, era «governada» por uma Comissão Administrativa composta pelos Senhores ANTONIO FERNANDES TORRES, ADELINO DE ALMEIDA EIRAS, e MANUEL ANTONIO GONÇALVES MOREIRA.

A vida era difícil para as pessoas e para as Instituições. O dinheiro minguava, e as obras públicas eram tão raras como os Arciprestes.

Mas Apúlia possuía uma Junta dinâmica, presidida por um HOMEM ambicioso, trabalhador, arrojado e inteligente. E as obras, no seu «reinado» sucediam-se a um ritmo razoável. Por aqui, em próximos números, não-de passar algumas interessantes, sobretudo pe-

lo seu custo. Hoje, relembro três casos, 1.º A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Apúlia deu o seu «aprovo» à deliberação da venda pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Esposende, do edifício da antiga central eléctrica daquela Vila; 2.º O Diário do Governo, de Setembro, publica a concessão de importante subsídio de 19.180\$80 para o calcetamento das bermas e valetas, do Largo da Praia ao estabelecimento comercial de Rodrigues & Eiras; 3.º pela Administração Geral dos Correios e telefones, é autorizado a criação de um Posto Telefónico Público em Apúlia, por ser uma terra muito importante no concelho de Esposende, possuir uma população de 2.500 habitantes, possuir muitos estabelecimentos comerciais, dois restaurantes, uma fábrica de lacticínios, outra de moagem, um Posto de Registo Civil muito movimentado, um Sindicato agrícola, um Posto de Guard-Fiscal que é o mais rendoso da Secção, um Posto de Socorros a Náufragos com barco salva-vidas, e a melhor Praia do Distrito.

Sessenta anos passados, a «civilização» já nos levou o Posto de Registo Civil, o Posto da Guarda-Fiscal, e o Sindicato Agrícola (Casa do Povo?). Isto é que é progresso...

Em 1973, foi criado em

Apúlia o Posto da Telescola, que funcionou até há poucos anos numa barraca pré-fabricada de madeira.

Dizer agora aqui dos benefícios de carácter cultural e até social que Apúlia deve a essa Escola, não seria fácil, pois eles foram muitos e variados, e deles beneficiaram algumas centenas de jovens apulienses.

Por amabilidade do Professor António Peixoto, que dirigiu aquele estabelecimento de ensino durante vários anos com competência e carinho dignos de registo, possuo os 6 primeiros números do Boletim «DESPERTAR», feitos pelos alunos do Ciclo Preparatório da Telescola de Apúlia.

No seu número 1, colaboraram os jovens de então (hoje gente grande), Miranda Leite, com a «Lenda de Nossa Senhora do Amparo», Maria Eiras em «O Nosso Boletim», Manuel Esteves da Silva, Manuel Eiras Carreira e Luís Machado, em «Se eu fosse rico», Adalina S. Fernandes, Maria Laura S. dos Santos, Otilia Hipólito e Ondina Santos, em «Quando eu for Grande». Completam este primeiro Boletim, desenhos e poemas de José António, e Céu e Aurora.

Como recordar é viver, talvez este seja um bom motivo para algumas lágrimas de saudade desse tempo e dessa escola.

FUTEBOL

Começou bem o futebol em Apúlia, como aliás era de esperar, dada a real categoria dos atletas que compõem a equipa, e também ao bom trabalho desenvolvido pelos Dirigentes.

Na Taça Associação de Futebol de Braga, o Apúlia

eliminou o Macieira de Rates por um expressivo 8-0, e o Granja, por 5-0, no seu próprio campo.

Para o Campeonato Regional da 1.ª Divisão, o Apúlia foi empatar, sem golos, a casa do Aveleda, o que também se pode consi-

derar um bom resultado.

A equipa do Apúlia está muito bem estruturada em todos os sectores, e está a ser muito bem dirigida, pelo que se prevê venha a fazer um bom campeonato, já que lhe foram facultadas todas as condições para isso.

ESPORÃO DAS PEDRINHAS

Cansado de ver tantas vezes nestas colunas (e noutras) falar do Esporão das «Pedrinhas», alguém teria dito que o caso já cheira mal!... E cheira. Mas também sabe mal, e pior, já tem feito muito mal.

Entretanto, conforme havia sido prometido, a destruição dos 100 metros da parte poente desse porão, está praticamente concluída. Esses 100 metros a menos já facilitam melhor as correntes das águas na zona, e isso já irá trazer alguma melhoria no movimento das areias, facto que já estará a acontecer, na opinião avalizada de pessoa bem identificada com a Praia das «Pedrinhas», com a corrente das águas e com o movimento das areias.

Se o Esporão fesse destruído até «comprente», era quase certo que a Praia de «Cedovem» voltaria ao seu normal em pouco anos, e a das «Pedrinhas» melhoraria muito o seu estado actual, opina a mesma pessoa, que conhece tão bem o mar de Apúlia como as suas próprias mãos.

O FALECIMENTO DO SR. LÁZARO MARTINS

Embora um pouco deslocada do âmbito desta colaboração, pelos factos que ao de leve vão ser aflorados neste «local», daqui, de Apúlia, quero apresentar à Senhora D. Rosa Maria Merrelho e seus filhos, sentidos pésames pelo falecimento, em 29 de Agosto passado, em Belinho, de onde era natural e residia, do Senhor LÁZARO MARTINS, Cabo de Mar, aposentado.

É que o Cabo do Mar, Lázaro, passou parte da sua vida profissional em Apúlia, terra onde só não será conhecido pela geração dos mais novos.

O Cabo Lázaro era amigo do pai do responsável por estas inhas, guarda-fiscal, e com ele conviveu muitos anos, em Apúlia, Esposende, ou Foz do Neiva.

O Senhor Lázaro, que passou por aqui uma boa parte da sua vida, era filho de Albino Martins Neto e de Rosa Gonçalves da Silva, e tinha 79 anos, feitos em 30 de Junho último.

Que a terra lhe seja leve.

NECROLOGIA

ROLO, viúva de Adelino Faria Gonçalves Moreira.

A saudosa extinta, muito querida e estimada em toda a freguesia como se constata no seu funeral, nasceu em 2 de Fevereiro de 1929, e era filha de José Gonçalves Roso e de Maria Gonçalves da Cruz.

Também vítima de doença que não perdoa, faleceu na Rua do Cruzeiro desta freguesia, a Senhora D. ADELINA DAS DORES MANDIM FERNAN-

DES, natural de Vinhais, onde nasceu em 4 de Março de 1950.

Era filha de José Luís Mandim e de Maria das Dores Lobo, e casada com Francisco Xavier Fernandes.

A inditosa Senhor que residia em Apúlia há alguns anos, deixa 3 filhos menores, e foi a sepultar na sua terra natal, Vinhais.

«Farol de Esposende» apresenta sentidos pésames a todos os familiares enlutados.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 65 de 7 de Outubro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Maria Clementina Ferreira de Araújo Gonçalves, Escriturária Superior deste Cartório. CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, número quatro-D, de folhas dezasseis e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, com data de hoje, na qual Laurinda Alves de Carvalho, viúva, natural da freguesia de Antas, deste concelho e nela residente no lugar da Estrada no lugar da Estrada, declarou:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios: UM — Prédio urbano, que consta de Casa Térrea, com uma dependência e logradouro, no lugar da Estrada, na freguesia de Antas, deste concelho com a superfície coberta de sessenta e seis metros quadrados, logradouro com seiscientos metros quadrados e dependência com quarenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Manuel Fernandes da Silva, do sul Teresa Martins Cepa e do nascente José Xavier da Costa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva em nome da justificante sob o artigo 102, com valor patrimonial de quatro mil e sessenta e três escudos e o atribuído de um milhão e cem mil escudos;

DOIS — Prédio rústico, que consta de Cultura de Sequeiro, com videiras em ramada, no sítio do Quintal, naquela freguesia de Antas, com a área de quatrocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e poente Alexandrino Pires Laranjeira, do sul David Martins Vitorino e do nascente José Xavier Costa e Cunha, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome da justificante sob o artigo 1389, com o valor patrimonial de cinco mil duzentos e quarenta e dois escudos e o atribuído de quatrocentos mil escudos.

Que, sempre esteve e se tem mantido, na posse e fruição dos mesmos prédios, há mais de vinte anos, habitando o primeiro, cultivando o segundo, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu os identificados prédios, por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal, que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos dezassete de Setembro de mil novecentos e noventa e três.

A Escriturária Superior
Maria Clementina Ferreira de Araújo Gonçalves

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 65 de 7 de Outubro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante deste Cartório. CERTIFICO narrativamente e para efeitos de publicação que, por escritura de hoje exarada de folhas noventa e cinco e seguintes do Livro de notas para escrituras Diversas número sessenta e um-B, deste Cartório na qual FLORIANO DA CONCEIÇÃO RIBEIRO, e mulher CARMINDA DA SILVA ENES, casados sob o regime da comunhão geral naturais da freguesia de Apúlia, deste concelho onde residem na Rua do Açude n.º 49, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, do seguinte prédio: Prédio urbano, que consta de casa com dois pavimentos, destinada a habitação, com um logradouro, no Beco da Rua do Cruzeiro, na freguesia de Apúlia, deste concelho, com a superfície coberta de cento e doze metros quadrados e logradouro com cento e setenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte Rodrigo Alves Devesa, do sul Mário António da Silva, do nascente Caminho de servidão e do poente Mateus Gonçalves Torres, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 2053, com o valor patrimonial de um milhão setecentos e vinte e oito mil escudos e igual atribuído.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal, que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Está conforme ao original.

Esposende aos dez de Setembro de mil novecentos e noventa e três.

A 2.ª Ajudante
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

CURVOS

«CROIO RAMOS»

DEVOÇÃO ÀS ALMINHAS

(Culto muito antigo na Península Ibérica)

Desde tempos remotos que o culto dos mortos é praticado, tornando bem notório que a vida, depois da morte, está no centro das preocupações do homem, de todas as épocas.

O tema do Purgatório (que significa, na religião cristã, o local onde se purificam as almas dos justos, antes de entrarem no Céu) foi praticamente desconhecido, na Idade Média e, em Arte, muito excepcionalmente aparece, antes do séc. XV, facto devido talvez à controvérsia entre as Igrejas do Oriente e Ocidente, centrada na negação ou afirmação da existência do Purgatório.

Embora o Concílio de Lyon (1274) e o Concílio de Florença (1434) sintam a necessidade de reafirmar a existência do Purgatório e a eficácia do Sufrágio das Almas, só muito mais tarde no XXV Sessão do Concílio de Trento (1563) em plena Contra-Reforma são aqueles princípios definidos dogmaticamente. A partir de então, o Purgatório torna-se tema corrente e os quadros que o representam aparecem não só nas Igrejas, mas também ao ar livre.

Eis assim uma manifestação desse culto: a chamada Alminhas do Purgatório. Designa-se por Alminhas a

painéis, especialmente pinturas, destinadas a pedir orações pelas Almas dos mortos, onde estas se representam nas chamas do Purgatório, atendidas por um certo número de Santos ou símbolos religiosos que as pretendem libertar. E frequente, verem-se Papas, Reis, Freiras, Homens e Mulheres de diversas raças igualadas, nas mesmas chamas redentoras.

A devoção e conservação dos Nichos das Alminhas tem estado a cargo das Confrarias das Almas.

Segundo documentos confirmativos deve ter sido da cidade de Évora, Igreja de S. Antão que se propagou o Culto das Almas, em Portugal. Este Culto deu origem às encomendações das Almas, pregões lançados, a horas mortas, pedindo orações por elas, e à divulgação das Almas que começam a aparecer em capelas, nichos, oratórios, cruzeiros, árvores e em muitos outros pontos visíveis dos caminhantes, feitas em painéis ou pintados em bandeiras de procissão, etc.

Descrição das Alminhas

A parte principal das Alminhas é constituída por um painel ou retábulo, onde se representam os condenados a arder nas chamas

do Purgatório, condenados que são assistidos no alto por figuras celestes protectoras como Cristo Crucificado, a Virgem do Carmo, a Santíssima Trindade, S. Miguel com as balanças, S. António e S. Francisco etc. Os condenados visíveis da cinta para cima, desnudos, contorcem-se no meio das labarelas, erguendo os braços para o céu, a pedir clemência ou pondo as mãos em gesto de humildade e oração. E raro encontrar-se a pintura do painel em Madeira, tela, estuque ou folha de zinco ou mesmo esculpida na própria pedra, pois modernamente muitos foram substituídos por painéis em azulejos.

Os Nichos encontram-se normalmente metidos nas paredes de casas ou muros nos locais de passagem do respectivo lugar. Quase sempre o painel está dentro dum oratório de pedra, encimado por uma cruz, podendo o pequeno monumento aparecer separado do exterior por uma grade de ferro. Um pouco abaixo do retábulo existe uma ranhura ou cofre para as esmolas. Antigamente as receitas serviam para pagar o azeite da lamparina que ardia, dia e noite e, reparar o monumento e contribuir para as despesas deste culto.

DESPORTO

Haverá muito brevemente que na Escola Primária, quer no Campo de Desportos aulas de Educação Física (treinos) para infantis e iniciados. Na Escola estará a cargo de equipa apoiada pela Vereação da Cultura (elementos do Andebol Clube de Esposende); no campo de Curvos, aos sábados de tarde, vai estar apoiado por pessoas da terra e ligadas ao desporto.

INÍCIO DO ANO ESCOLAR

Com o início do ano escolar no mês de Setembro a partir do dia 17, todos os estudantes retomaram as suas actividades diárias com bastante sacrifício, como é normal, tomando o autocarro, a bicicleta ou outro meio de transporte para chegar cedo à Escola.

Curvos é uma Terra pacata e pequena, mas ainda bem um bom número de estudantes. As estatísticas de hoje referem-se ao 1.º e 2.º Ciclo.

Escola de Educadores de Infância

Frequentam este Estabelecimento os seguintes alunos: no 1.º ano, 12 crianças e no 2.º ano, 23, num total de 35 alunos. Trabalham aqui duas Educadoras. A Directora do Jardim de Infância é a Professora Graça Cavaleiro e a sua colega é Margarida Branco. O bom funcionamento desta Escola de iniciação dependerá não só das Monitoras como também da ajuda dos Pais e da Junta de Freguesia.

Ouvi dizer por elementos da Junta que teremos a tal sonhada Carrinha de Apoio ao desenvolvimento cultural em Curvos dentro de poucos dias, oferecida pela Câmara.

Vai ser um instrumento muito útil ao serviço da Cultura Cruvense (Educação e Desporto).

Escola Primária

As aulas já estão no seu ritmo normal e o número de alunos também é razoável.

Estão colocadas nesta Escola quatro Professoras em regime normal: Isabel Areias, Piedade S. Vilaverde, Maria dos Anjos, Maria Dolores e em apoio Manuel Barros.

Estão matriculados nesta Escola:

1.º Ano, 12 alunos.
2.º Ano, 11 alunos.
3.º Ano, 19 alunos.
4.º Ano, 18 alunos.

Total 61 alunos.

A Directora da Escola é a Professora Isabel Areias. Ela prometeu-me que durante o ano lectivo, iria participar no nosso Jornal com alguns trabalhos escolares dos melhores alunos da sua Escola. No próximo número, irei referir melhor qual será o tema a desenvolver na Área Escola (levantamento de histórias antigas e anedotas relativas a esta localidade e seus cantares tradicionais...).

O rendimento escolar dos alunos desta Terra é bastan-

te bom, e para provar isso, contou-me uma professora que lecciona à vários anos, nesta localidade, que actualmente frequentam o oitavo ano de Escolaridade na Escola Secundária sete atigos alunos, com resultados razoáveis.

Escola Preparatória António Correia de Oliveira, Esposende

A estatística relativa a esta Escola do número de alunos de Curvos é a seguinte:

5.º Ano, 7 alunos

6.º Ano, 10 alunos

Total 17 alunos

As instalações desta Escola estão em péssimas condições. Esperemos que o ano passe rápido para os alunos terem melhores condições que as instalações novas lhes vão proporcionar.

Para que tudo funcione bem, é necessário que todos os Professores e Funcionários colaborem da forma mais correcta. Deveria-se criar espaços e passatempos para ocuparem os tempos livres aos alunos (principalmente referente às Aulas de Educação Física que não funcionam por falta de pavilhão ou faltas dos professores, com aulas de duas horas).

ATERRO OCASIONA NERVOSISMO

Uma boa percentagem de portugueses não se interessam, por vezes, com a vida normal dos cidadãos. Então, sem contarmos lá aparece na via pública pedras, areia em quantidade, ou alguma velharia de algum sucateiro que sem responsabilidade nenhuma transporta, materiais à sorte e os deixa cair na via pública ou mesmo depósito de madeira na berma da estrada, apertando a via pública. A estes é que deveriam ser aplicadas grandes multas e não ao desgraçado que vem da fábrica ou do seu emprego numa motocicleta/bicicleta, que é autoado por alguma irregularidade ridícula, existente no seu veículo não causando insegurança aos outros vian-

dantes. Também há gente que ocupa a via pública com aterros ou materiais de construção que não está correcto e por vezes afasta por muitos meses.

Temos um aterro deste tipo, na rua 25 de Abril local mouriscas, que divide a freguesia de Palmeira com Curvos, onde é preciso alertar a Junta Autónoma de Braga ou a Junta de Freguesia ou G.N.R., a fim de passar pelo local e mandar limpar a berma da estrada para que não impeça o bom funcionamento do trânsito, pois em alturas de cruzamento com um veículo pesado temos que parar para que não aconteça coisa pior. Respeitemos a ordem pública.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 65 do 7 de Outubro do 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante deste Cartório.

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que, por escritura de hoje exarada de folhas 99v.º e seguintes do livro de notas para escrituras Diversas número sessenta e um-C, deste Cartório na qual MANUEL CARLOS ALVES DE MATOS FERREIRA casado, natural da freguesia de Gandra deste concelho e residente na Rua António Abreu, nesta cidade de Esposende que outorga na qualidade de procurador de MARIA DA GRAÇA VIANA MACHADO e marido ADELINO FIGUEIREDO CEPA, casados sob o regime da comunhão geral naturais da freguesia de Mar, deste concelho onde residem no lugar de Cima. DECLAROU:

Que os seus representados são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém de um prédio rústico, que consta de Mato no sítio do Agrelho, na freguesia de Mar, deste concelho, com a área de trezentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte Caminho, do sul Limite de Freguesia, do nascente Rufino Adélio Justo Maranhão e do poente José Silva Coutinho, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 813, em nome do seu representado marido, com o valor patrimonial de duzentos e noventa e dois escudos e o atribuído de duzentos mil escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, os seus representados adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo, todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme ao original

Esposende aos dez de Setembro de mil novecentos e noventa e três.

A 2.ª Ajudante

Maria de Saúde Ferreira Velasco de Sousa

SENHOR AGRICULTOR NÃO SE ESQUEÇA

Senhor agricultor se tem um tractor não se esqueça que tem que comprar os faróis giratórios, triângulo reflector para o seu reboque, luz de nevoeiro e andar com o triângulo de sinalização.

O Decreto-Lei n.º 270/92 de 10/11/92 determina que todos os veículos de marcha lenta são obrigados a partir de 1 de Outubro de 1993 a usar faróis, quer de dia quer de noite.

Entende-se por veículos de marcha lenta as seguintes máquinas agrícolas:

— Tractores agrícolas, motocultivadores e seu reboques;

As máquinas industriais;

— Dumpers, empilhadores e guas.

A partir desta data se não está legal, ponha-se à tabela, pois as multas doem.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 65 do 7 de Outubro do 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

Maria Emília da Silva Freitas Pereira de Amorim, Primeira Ajudante deste Cartório

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», Número sessenta e dois-C, de folhas seis versos e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje na qual José Pereira Alves e mulher Carolina Silva do Vale Alves, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Gemeses, deste concelho e nela residentes no lugar de Soutelo, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto de casa com dois pavimentos e sótão, com logradouro, destinado a habitação, com a área coberta de cento e dezassete metros quadrados e descoberta de três mil metros quadrados, sito no lugar de Soutelo, da freguesia de Gemeses, deste concelho, a confrontar do norte com caminho público, sul José Alves Nogueira, nascente caminho e poente com Manuel Augusto Alves da Costa, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz respectiva em nome do outorgante marido sob o artigo 366, com o valor

patrimonial de duzentos e catorze mil duzentos e setenta e dois escudos, e o atribuído de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos dezassete de Setembro de mil novecentos e noventa e três.

A 1.ª Ajudante

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

MANUEL DE BOAVENTURA E O SEU LIVRO

«CRIMES DUM USURÁRIO»

Por Silvestre M. Costa

II

2 — O NOVO LIVRO

2.1. — Nota Geral

No quadro de pensamento atrás exposto nasceu o livro «CRIMES NUM USURÁRIO», que viria a substituir o projecto de «OS MISTÉRIOS DO MIRANTE», e parece ter sido posto à venda em Outubro ou Novembro de 1910.

Manuel de Boaventura, logo no segundo parágrafo da sua nota introdutória, referindo-se ao título inicial, afirma que «reconhecendo a conveniência de o remodelar, anulou-o quase totalmente desde o título à sua construção íntima. Tirou-lhe assim certas escabrosidades nativas e deu-lhe uma feição mais realista e literária» (7) acrescentando, um pouco mais adiante, que o novo livro «é legítimo e autêntico substituinte» (8) do que fora anunciado, mais referindo que «do primitivo trabalho resta apenas uma pálida ideia» (8).

Desenvolvendo o seu pensamento acrescenta o autor que o novo texto talvez melhor seria intitulado «Dissecção Social» pois, de facto, «o nosso ensejo é autopsiar a sociedade contemporânea mostrando os seus vícios e enaltecendo as suas virtudes» (8).

Ressalva que não se fazem no livro «alusões de qualquer ordem a determinadas pessoas», pois «as personagens aqui apresentadas são individualidades genéricas, conhecidas em todos os tempos e em todos os lugares» (9). Afirmando ter procurado ser moralista, diz no entanto que foi «à vida real buscar os personagens que começam a aparecer neste livro» (8).

Precisando melhor o seu pensamento, regista o seguinte: «fotografámo-los conforme os encontramos. Os virtuosos mostramo-los como modelos a seguir; os criminosos e os hipócritas tentamos desmascará-los, para que

os incautos não se iludissem com as aparências exteriores e supusessem óptimo o que era péssimo» (8/9).

2.2. — A narrativa

A personagem principal do livro — e que também o seria do romance inicialmente previsto —, em torno de que se desenrola a narrativa, é Domingos Capela, um pobre trabalhador rural que, ao fim de uma estadia no Brasil não superior a seis anos, regressou carregado de fortuna, adquirida muito embora não por meios lícitos.

O comportamento do «brasileiro», em tão pouco tempo aurealado com o estatuto de poderoso capitalista distanciou-se, após o regresso, dos modelos tradicionais da sua aldeia, tornando-se egoísta, usurário e cheio de ambições pessoais.

Ao longo do romance, no quadro genérico da «Vida Alheia», registam-se muitos episódios característicos de uma pequena freguesia rural, como sejam as eleições municipais e o papel que nelas desempenhavam os caciques partidários; os trabalhos agrícolas; a ceia de natal; as aulas do mestre-escola, a religião e as crendices, etc.

A tudo isto se farão, ao longo do texto, as convenientes referências.

2.3. — Tempo e lugar

Ao longo do livro mencionam-se nomes de muitas pessoas, naturalmente meros produtos de ficção, mas com comportamentos significativos da vida real.

O quadro temporal, isto é, o período em que se desenvolve a acção, poderá talvez situar-se nos fins do século XIX, porventura cerca dos anos de 1870 a 1900. Em abono desta opinião está, em primeiro lugar, o facto de

Manuel de Boaventura referir, para a série que com este livro se propunha iniciar, a intenção de «autopsiar a sociedade contemporânea». Mas há mais: no texto do romance mencionam-se já «O Primeiro de Janeiro» (22, 26, 80) e o Livro «O Crime do Padre Amaro» (184, 185), os partidos progressista e regenerador (56, 157), para além de parte da acção decorrer em período de eleições municipais, em que as mulheres não tinham ainda direito a voto (54, 57).

Foi também neste período — embora não exclusivamente — que a emigração portuguesa mais se encaminhava para o Brasil e outros países da América do Sul, onde por vezes se adquiriam apreciáveis fortunas, algumas vezes dando origem a suspeitas e comentários quanto à legitimidade do modo como foram obtidas.

No que respeita ao quadro geográfico, nada permite situar a acção numa localidade concreta, pois se os topónimos utilizados são igualmente fictícios, para além de se encontrarem em diversas freguesias nomes iguais.

Parece no entanto legítimo admitir-se que a casa do «Mirante» se situaria numa freguesia rural do Minho (17, 20), próxima do mar. Com efeito, quando se refere a «vila» (37, 203, 229), entende-se já como outra localidade distinta da «aldeia» (41, 120, 230, 238, 239), e a proximidade da freguesia de Salinas (32, 143) — nome igualmente fictício — Permite pensar numa zona costeira, embora nunca se encontrem no romance referências ao mar ou às actividades com ele relacionadas, como sejam a pesca, a apanha do sargaço, etc.

Acresce ainda a circunstância de aparecerem no livro muitas alusões a trabalhos relacionados com as actividades agrícolas típicas da vida rural.

(Continua)

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 65 de 7 de Outubro de 1993

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«FOZ DO NEIVA — INDÚSTRIA HOTELEIRA, LIMITADA»

N.º de Matrícula: 00550

N.º de Identificação de pessoa colectiva: 503 014 710

N.º de Inscrição: 00001

N.º e data de Apresentação: 04 25/06/93

Mário Neiva Losa, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre JOAQUIM MANUEL TELES ARAÚJO e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO PINHEIRO MARQUES ARAÚJO, c. na comunhão de adquiridos, res. Rua de Santo Amaro, Escalos de Cima, Castelo Branco, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma Foz do Neiva — Indústria Hoteleira, Lda. e tem a sua sede no Lugar da Guilheta, freguesia de Antas, concelho de Esposende.

Parágrafo Único — Sem necessidade de prévia deliberação social, pode a gerência transferir a sede da sociedade dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, podendo igualmente criar sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação.

ARTIGO SEGUNDO — O objecto social consiste na exploração de pensões, restaurantes, cafés, bares, cervejarias, pastelarias, esplanadas e outros locais de alojamento ou de comidas e bebidas.

ARTIGO TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e está dividido em duas quotas iguais de valor nominal

de duzentos mil escudos, pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios Joaquim Manuel Teles Araújo e Maria da Conceição Pinheiro Marques Araújo.

Parágrafo Primeiro — Por deliberação social, poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, cujo montante global nunca poderá exceder dez vezes o montante do capital social à data da deliberação.

ARTIGO QUARTO — A transmissão de quotas, total ou parcial, entre vivos, é livre quando o adquirente seja também sócio ou a própria sociedade, a transmissão a estranhos, bem como a oneração de qualquer quota, carece do consentimento da sociedade, a prestar em Assembleia Geral em que o respectivo titular não pode votar.

Parágrafo Primeiro — Caso não seja prestado o consentimento e a quota esteja há mais de cinco anos na titularidade do cedente, este poderá pedir a sua exoneração de sócio, devendo a sociedade adquirir a sua participação social.

Parágrafo Segundo — Os sócios não cedentes poderão exercer o seu direito de preferência relativamente à cessão, no prazo de trinta dias após a deliberação que conceda o consentimento da sociedade para a mesma.

ARTIGO QUINTO — A gerência da sociedade será exercida pelos gerentes designados nos termos deste artigo, a quem são conferidos poderes de gestão e representação.

Parágrafo Primeiro — A gerência da sociedade pertence aos sócios Joaquim Manuel Teles Araújo e Maria da Conceição Pinheiro Marques Araújo, que desde já são nomeados gerentes.

Parágrafo Segundo — A gerência será remunerada conforme for decidido em Assembleia Geral, podendo esta remuneração ser constituída no todo ou em parte, por uma participação percentual nos lucros da sociedade.

ARTIGO SEXTO — A sociedade fica vinculada pela assinatura de dois dos gerentes.

Está conforme o original

Numeradas de folhas uma a duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 24 de Setembro de 1993.

O 1.º Ajudante
Mário Neiva Losa

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 65 de 7 de Outubro de 1993

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«P. MIRANDA, LIMITADA»

N.º de Matrícula: 00546

N.º de Identificação de pessoa colectiva: 503 014 796

N.º de Inscrição: 00001

N.º e data de Apresentação: 01 93/06/17

Mário Neiva Losa, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre PAULO ALEXANDRE CARVALHO DO VALE MIRANDA e PEDRO MIGUEL CARVALHO DO VALE MIRANDA, ambos solteiros maiores, res. na Rua da Areosa, n.º 5, Fão, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

1 — A sociedade adopta a firma «P. MIRANDA, LDA».
2 — A sua sede é na Rua de Macau, n.º 10 da freguesia de Fão do concelho de Esposende.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a Indústria hoteleira, nomeadamente cafés, bares, e similares.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS CONTOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de DUZENTOS CONTOS, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessário a assinatura de ambos os gerentes para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele activa e passivamente, bastando uma só assinatura para o mero expediente.

PARÁGRAFO ÚNICO — Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar ou alugar veículos automóveis e quaisquer outros bens móveis.

CINCO

A cessão de quotas a não sócios carece de prévio consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes que por esta mesma ordem, terão direito de preferência.

SEXTO

Os lucros líquidos disponíveis, apurados em cada balanço, serão ou não distribuídos, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Está conforme o original

Numeradas de folhas uma a duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 27 de Setembro de 1993.

O 1.º Ajudante
Mário Neiva Losa

Lavandaria

GENI

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Zona Norte

A.D.E. PRIMEIRA DERROTA EVITÁVEL

4.ª Jornada

PAREDES, 1 - ESPOSENDE, 0

À quarta jornada, a A.D.E. sofreu a primeira derrota neste campeonato, na sua deslocação a Paredes. Foi uma derrota que não estava nas previsões dos seguidores mais atentos do comportamento dos esposendenses.

De facto, os resultados e as exibições da A.D.E., nos três primeiros jogos já disputados, e a carreira do Paredes, neste início de prova, levavam a crer que os comandados pelo professor Fernando Duarte, no mínimo, iriam buscar um ponto nesta sua ida ao Douro e, desta forma, manter-se-iam invictos e prosseguiriam no lote dos primeiros classificados.

Porém, não foi isso que se verificou. Entrando no rectângulo com uma formação bem constituída até ao meio campo com o rápido e voluntarioso Douglas na frente de ataque, os esposendenses procuraram manter in-

violáveis as suas balizas, parecendo esquecer o ataque ou contra-ataque, talvez a pensar num nulo até ao fim. E talvez tenha sido este o principal inimigo dos homens da Foz do Cávado que, ao confiarem em demasia no empate e não arriscando no ataque, acabaram por ser atraçoados a cerca de dez minutos do fim, com um golo do Paredes, e já sem tempo para recuperar.

Achamos que a grave lesão de Douglas, o melhor atacante da A.D.E. de momento, que o poderá obrigar a manter-se afastado dos relevados durante alguns meses. Pouca sorte para o atleta e para os esposendenses.

Neste jogo a A.D.E., apresentou-se com os seguintes jogadores:

Lourenço; Caxina, Augusto, Joaquim Jorge e Paulinho; Licínio, Jó, Fonseca (Tozé) e Lemos, Jorge Leça e Douglas (Peixe).

A N D E B O L

ESPOSENDE ANDEBOL/BASCONTRIZ EM GRANDE PARA 93/94



Começou a época desportiva para as equipas do Esposende Andebol/Bascontriz e não poderia iniciar-se da melhor maneira, pois a formação sénior venceu, brilhantemente, os três Torneios em que participou, durante o mês de Setembro.

Assim, perspectiva-se para as esposendenses uma excelente época 93/94, tanto mais que à boa equipa que transitou da temporada anterior, juntaram-se-lhe agora três magníficas jogadoras internacionais, provenientes do S.C. de Espinho, cujo modalidade de Andebol feminino foi extinta. Não temos dúvidas de que Regina, Marina e Angélica serão óptimos reforços no já valoroso plantel do Esposende Andebol/Bascontriz e, por isso, confiamos numa época plena de êxitos e com muitas possibilidades de subida à I Divisão nacional.

Resultados:

TORNEIO DE AMADORA

Seniores Femininas
P. Salvo - Esposende/Bascontriz 18-19
B. Janeiro - Esposende/Bascontriz 19-21
1.º Lugar, Esposende

TORNEIO DE ABERTURA A.A. DO PORTO

Iniciadas Femininas
Esposende A - Crestuma ... 15-0
Esposende B - C.P.N. ... 6-13

TORNEIO DE ESPOSENDE/93

Iniciadas Femininas
Esposende - A.B.C. Brandoa ... 17-7
Esperanças Femininas
Esposende B - Madalense ... 9-12
Seniores Femininas
Esposende A - B. Janeiro ... 23-9
Esposende A - Benfica C.B. ... 20-21
B. Janeiro - Benf. C. Branco 21-18
1.º Esposende/Bascontriz
2.º Benfica Castelo Branco

TORNEIO 10 ANOS DOS LUSITANOS DE PEDRAS RUBRAS

Iniciadas Femininas
Lusitanos - Esposende ... 1-27
Seniores Femininas
Lusitanos - Esp./Bascontriz ... 9-10

TAÇA DE PORTUGAL

II ELIMINATÓRIA

PALMELENSE, 0 ESPOSENDE, 2

A.D.E. - PASSOU À III ELIMINATÓRIA

Cabendo-lhe uma saída de longa distância, até Palmela, a A.D.E. lobrou vencer o Palmelense e, em consequência da vitória passou à III Eliminatória.

Este jogo foi disputado em campo pelado, de reduzidas dimensões, e com a formação de Esposende a apresentar uma equipa algo desfalcada, pois não puderam jogar: Petróleo e Douglas, lesionados, nem Lemos, castigado.

Porém, ao marcarem dois golos, por intermédio de Licínio e Jorge Leça, e com

Lourenço muito bem na baliza os esposendenses justificaram a vitória.

F.C. MARINHAS JOGOU NA TROFA

Ao contrário do que havíamos informado no número anterior, o F.C. de Marinhãs não jogou em casa, com o União de Coimbra, mas, sim, foi defrontar o Trofense, na Trofa, no passado dia 5, feriado nacional.

Por motivos de tipografia não nos é possível informar o desfecho final desta eliminatória. Todavia, fazemos votos para que seja favorável ao Marinhãs.

VENDE-SE

Casa com 140 m², na Rua António Pascoal, nesta cidade, pela melhor oferta.

CONTACTO: Tel.: 954293

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

S é r i e A

F.C. MARINHAS, PRIMEIRO PONTO POSITIVO

4.ª Jornada

PONTE DA BARCA, 0 - MARINHAS, 0

Na sua deslocação a Ponte da Barca, o F.C. de Marinhãs conquistou o primeiro ponto fora de casa mercê da sua supremacia sobre o seu opositor. Aliás a superioridade dos marinhenses foi tal que, se o empate é um resultado positivo, a verdade é que o Marinhãs merecia bem a vitória, por aquilo que produziu ao longo dos noventa minutos de jogos.

Assim, face aos resultados, os marinhenses tem quatro pontos e seguem posicionados a meio da tabela classificativa, prometendo fazer uma temporada

tranquila. Parece-nos mesmo que, quando os dianteiros do F.C. de Marinhãs afinarem a pontaria, a equipa logrará subir mais e, degrau a degrau, os marinhenses pularão para o lugar de honra que bem merecem. O que só é necessário é serem perdulários como aconteceu em Ponte da Barca.

Neste jogo, o F.C. de Marinhãs alinhou com os seguintes jogadores:

Mendes; Jaime, Zequinha, José Carlos e Águas; Perrichon, Paulinho e Antunes (Dinis); Pedro Dias, Domingos e Nelinho (Sousa).

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 65 de 7 de Outubro de 1993

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em trinta e um de Agosto do corrente ano, a folhas cinquenta e duas e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número Cento e Cinquenta e Oito-B, do segundo cartório desta SECRETARIA a cargo do Lic. Rodrigo António Prieto da Rocha Peixoto, compareceram como outorgantes, Maria Helena Ribeiro Correia e Marido Adelino Matos de Almeida, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ela natural da freguesia de Forjães, e ele da freguesia de Belinho, ambas do concelho de Esposende, residentes no lugar de Outeiro, dita freguesia de Belinho, e DECLARARAM:

Que, são actualmente, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:

Terreno de cultura de sequeiro, sito no lugar de Tapada de Cima, freguesia de Forjães, concelho de Esposende, com a área de quatrocentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Mário Fernandes Ribeiro, do nascente com Gracinda Quesado Ribeiro e do poente com Maria Goreti Ribeiro Correia, omisso na Conservatória, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 625, com o valor tributável de mil seiscientos e quarenta e quatro escudos, ao qual atribuem o valor de DUZENTOS CONTOS.

O referido prédio encontra-se inscrito na matriz em nome da justificante mulher.

Que os justificantes não possuem título para efectuar o registo deste prédio na Conservatória, embora sempre tenham estado, há já mais de VINTE ANOS, na detenção e fruição do citado prédio.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência e exercida sem interrupção, ocultação ou oposição de quem quer que fosse, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse, e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente cultivando-o e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e durando há mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade do citado prédio por USUCAPIÃO.

Esse direito, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal extra-judicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo nos termos legais.

Está conforme o original na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, quatro de Outubro de mil novecentos e noventa e três.

O Ajudante
Leonel Enes Peixoto

LISTA DE APOIO

- Abreu Cepa José - Suécia 3.000\$00
- José António Ribeiro Martins - Marinhãs 3.000\$00
- Francisco Gomes da Costa - Esposende 4.500\$00
- D. Amélia Leontina Magalhães - Esposende 4.500\$00
- José Faria Pires - Bélgica 2.500\$00
- Domingos Costa Sá - França 2.000\$00
- José Felix Costa Inês - França 2.000\$00
- Otilio Fradique Hipólito - Apúlia 2.000\$00
- D. Maria Conceição A. Miquelino Branco - Odivelas 2.000\$00
- Manuel Faria Graça - França 2.500\$00
- Fernando Moreira Abreu - França 2.000\$00
- Fernando Torres de Carvalho - França 3.000\$00
- João Miranda dos Santos - Suíça 4.000\$00
- P.e José Pereira Vilas - Fão 3.000\$00
- Dr. Albino Costa Neiva - Matosinhos 4.000\$00
- Hilário Miranda Nascimento - França 5.000\$00
- Manuel Jaques da Cruz - França 2.000\$00
- Manuel da Cruz Pereira - França 2.000\$00
- Lucindo Albero S. Ferreira - Esposende 2.000\$00
- Carlos Azevedo Felgueiras - Famalicão 7.500\$00

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro 1.500\$00
Número avulso 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:
Residencial Acrópole
A/C João Pêrola
4740 Esposende
Telf.: 961941

«Farol de Esposende»
Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense,
Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
Redactores Permanentes:

Dr. António Nogueira, João Migueis,
A. Miquelino, Armindo Duarte,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei.

Colaboradores Permanentes:

Dr. A. Bermudes
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Manuel António Monteiro
Dr. Joaquim Regado
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Conceição Carvalho
Pe. Manuel A. Coutinho
Dr. Virgínio Sá

Américo Loureiro

Correspondentes:

Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Belinho: Arq. António Veiga
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhãs: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelinho D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 47ºC Esposende

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos

N.º de Registo: 114969 / 50

Tiragem por quinzena: 2.000 exemplares

Telefone: Sede, Redacção e

Administração - 964836

CAMPEONATOS DISTRITAIS A.F. DE BRAGA

Começaram já alguns campeonatos distritais da A.F. de Braga nos quais participam diversas equipas do concelho de Esposende, em diferentes escalões

Neste início de temporada formulamos votos para que esta seja uma época excelente em termos desportivos, para todos os clubes concelhios.

Resultados:

I DIVISÃO

1.ª Jornada
Forjães - Celeirós 2-0
Fão - Antas 1-1
Aveleda - Apúlia 0-0

2.ª Jornada
Apúlia - Forjães 1-2
Antas - Brufense 2-1
Celeirós - Fão 1-1

II DIVISÃO

1.ª Jornada
Gavião - Gandra 0-0
Roriz - Vila-Chã 0-0
Lousado - Est. do Faro ... 1-1

2.ª Jornada
Gandra - Martim 4-1
Vila Chã - Pousa 2-1
Est. do Faro - Tadmim ... 1-2

JUNIORES - I DIVISÃO

1.ª Jornada
Esposende - Amares 0-5
Dumiense - Marinhãs ... 0-2

2.ª Jornada
Gil Vicente - Esposende .. 1-0
Marinhãs - Maximinense .. 2-1

3.ª Jornada
Esposende - Vieira 6-1
Lagense - Marinhãs 0-2

JUVENIS

1.ª Jornada
Andorinhas - Esposende .. 1-0
Ribeirão - Apúlia a)
Famalicao - Marinhãs a)
a) Adiados



Este artigo sobre a guerra nuclear e o efeito da bomba atómica sobre o concelho, é unicamente para explicar ao leitor o que é a guerra nuclear. Para explicar melhor ao leitor o efeito de uma bomba atómica, suponhamos então que a bomba cai no largo do Rodrigues Sampaio.

Caro leitor tudo o que está escrito neste artigo é baseado por 50 anos de investigação que se tem feito em muitos países, por meio de testes com bombas atómicas e sobre os efeitos das duas bombas atómicas que foram lançadas no Japão. A primeira bomba atómica foi lançada em Hiroxima no dia 6 de Agosto de 1945 e a segunda bomba foi em Nagasaki no dia 9 de Ago-

to de 1945. Cada bomba tinha um efeito de 14 quilotoneladas e foram detonadas a 600 metros acima do solo. As duas bombas mataram cerca de 200 000 pessoas.

No dia 6 e 9 de Agosto de 1993 fez 48 anos que as bombas atómicas foram lançadas no Japão e ainda hoje há habitantes das duas cidades que sofrem e morrem da radiação.

Caro leitor isto quer dizer que uma guerra nuclear causa uma poluição radioactiva no mundo que durará mais de 60 anos. Para o mundo ficar a ser como hoje livre de radiação e de ninguém sofrer e morrer da radiação, será possível só ao fim de 100 anos ou seja depois do ano 2 100.

A GUERRA NUCLEAR E O EFEITO DE UMA BOMBA ATÓMICA SOBRE O CONCELHO DE ESPOSENDE

Por Dr. M. Arezes

SE UMA BOMBA ATÓMICA DE 10 MEGATOLENADAS CAI NO LARGO DO RODRIGUES SAMPAIO ACONTECERÁ O SEGUINTE:

Esposende ao fim de 1 segundo já não existe e mais de 2 750 habitantes morrem instantâneo.

Esposende ao fim de 1 minuto fica a ser uma cratera com 2 km de diâmetro e 60 metros de profundidade.

De 29 700 habitantes que há no concelho não haverá nenhum vivo 1 minuto após a explosão.

Um minuto após a explosão haverá uma destruição total dos 10 600 edifícios que há no concelho.

O concelho com 98 km² ao fim de 1 minuto fica totalmente destruído e fora do concelho será um inferno de fogo.

A EXPLOSÃO DE UMA BOMBA ATÓMICA

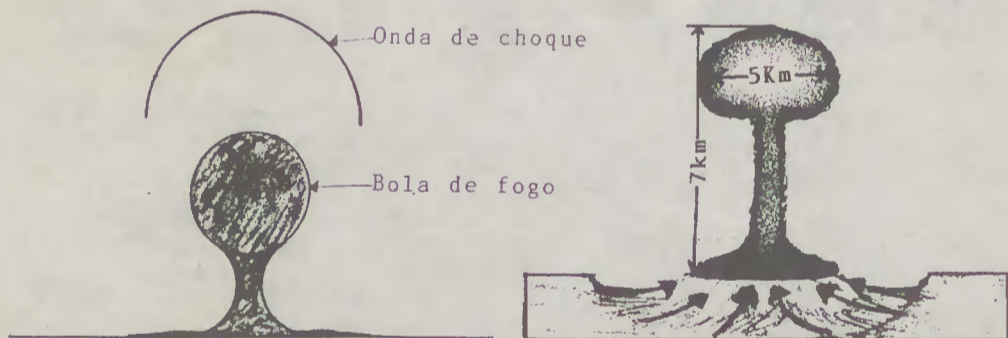


1 milésimo de segundo após a explosão forma-se uma bola de fogo com uma temperatura de milhões de graus centígrados.

50 milésimos de segundo após a explosão a bola de fogo expandiu-se mais e a temperatura desceu para alguns milhares de graus centígrados. Largo do Rodrigues Sampaio já não existe.

1 segundo após a explosão a bola já tem um diâmetro de 2 km e a onda de choque já se expandiu para mais de 3 km de diâmetro.

Esposende já não existe.



10 segundos após a explosão a bola de fogo já tem mais de 2 200 metros de diâmetro e a onda de choque já atingiu um diâmetro de 10 km.

A zona B já não existe.

1 minuto após a explosão o cogumelo já está formado e com uma altitude de 7 km e um diâmetro superior a 5 km. Este cogumelo cobre a zona B com uma nuvem preta.

Esposende já é uma cratera com 2 km de diâmetro e 60 m de profundidade.

Já não há nenhum vivo dos 29 700 habitantes que há no Concelho de Esposende.

Ponto zero:

Largo do Rodrigues Sampaio. 50 milésimos de segundos após a explosão o Largo do Rodrigues Sampaio já não existe.

Zona A:

Esposende com mais de 2 750 habitantes e 780 edifícios. 1 segundo após a explosão já nada existe. 1 minuto depois da explosão Esposende fica a ser uma cratera com 2 km de diâmetro e 60 metros de profundidade. Ao fim de alguns dias a cratera enche-se de água do rio e Esposende fica a ser um lago.

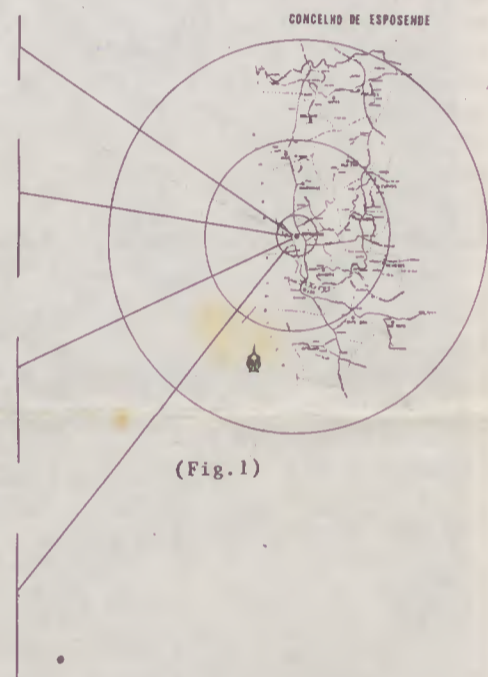
Zona B:

Marinhas, Mar, Vila Chã, Curvos, Palmeira, Fão, Gandra e Gemeses com uma população total de 14 500 e com 5 400 edifícios. 1 segundo após a explosão começa pegar fogo e a onda de choque a destruir. Ao fim de 10 segundos após a explosão já nada existe. Esta zona tem um raio de 5 km.

Zona C:

Belinho, Antas, Forjães, Rio Tinto, Fonte Boa e Apúlia com mais de 12 500 habitantes e com mais de 4 400 edifícios. 10 milésimos de segundo após a explosão começa pegar fogo e a onda de choque a destruir tudo. Ao fim de 1 minuto após a explosão já nada existe. O concelho de Esposende com 98 km² e com mais de 29 700 habitantes e com mais de 10 600 edifícios já não existe, a destruição é total (100%).

Esta zona tem um raio de 10 km.



(Fig. 1)

(Continua)

Automóveis é
connosco...



RENAULT



N É L I A

SALÃO DE CHÁ ☆ CAFÉ ☆ PASTELARIA

PRESTÍGIO DESDE 1947

ABRIU COM NOVAS INSTALAÇÕES

farol de esposende



Porte Pago
Taxe Perçue
4740 Esposende

Ex. (2) (2) (2)

393
CASA DA CULTURA
R. CONDE AGROLONGO
4740 ESPOSENDE

9/10. 13